



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÕES EM PERÍODO REMOTO EMERGENCIAL

Milena Mendonça Dutra¹ (IC)*, Mara E. Jappe Goi¹ (PQ).

*milenadutra.aluno@unipampa.edu.br

¹Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Av. Pedro Anunciação, 111 -Vila Batista, Caçapava do Sul -RS, 96570-000.

Palavras-Chave: Ambiente Escolar, Aulas Remotas, Plataformas Digitais

Área Temática: Formação de professores

RESUMO: Entende-se que o estágio é o primeiro contato do graduando em licenciatura com o ambiente escolar, e a partir deste, é possível vislumbrar os desafios referentes à prática docente. Neste trabalho foram analisados quatro eixos educacionais, sendo a Prática Pedagógica dos Professores e a Formação Inicial e Continuada dos Professores. As observações foram realizadas em uma Escola Estadual, localizada na região urbana do município de Caçapava do Sul/RS. Foram produzidos questionário e um portfólio sobre estes eixos e analisados de forma qualitativa. Os resultados apontam as metodologias tradicionais que os docentes ainda utilizam durante suas aulas e a dificuldade de muitos professores com recursos tecnológicos. Também a utilização de questões retiradas de edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) demonstra um esforço dos docentes em alinhar o ensino com avaliações padronizadas, preparando os alunos para exames importantes.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho objetiva-se descrever as atividades compostas no Estágio Supervisionado: Observação e Intervenção da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *Campus* Caçapava do Sul/RS do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Sendo esse conduzido por uma discente que se encontrava no período inicial de sua formação, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2021, compreendendo o período entre os meses de junho e outubro do referido ano.

O estágio foi composto pela análise dos eixos temáticos: observação da prática pedagógica e formação inicial e continuada dos professores. Nesse contexto, Garcia e Goi (2022, p. 2) ressaltam a significativa relevância do estágio no processo de formação inicial, uma vez que ele proporciona ao licenciando uma visão mais concreta dos

“[...] desafios que após formados poderão encontrar ao desempenhar suas funções como Profissional da Educação, vivenciando a teoria e prática no processo de formação inicial apresentado pela universidade”.

Nesse viés, Lima e Pimenta (2006) enfatizam a imperiosa necessidade do estágio nos cursos de formação inicial, pois ele desempenha um papel fundamental na promoção e aprimoramento das práticas educacionais.

Adicionalmente, Pimenta (2004, p. 120) destaca a relevância dos estágios no contexto dos cursos de licenciatura, observando que

“O estágio tem por objetivo, preparar o estagiário para a realização de atividades na escola, com os professores nas salas de aula, bem como para a análise, avaliação e crítica”.

Com base nesse objetivo, torna-se evidente que o estágio se assemelha significativamente à experiência do ambiente escolar no dia a dia.

Em decorrência das circunstâncias extraordinárias resultantes da pandemia de COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a adoção de medidas de distanciamento social e isolamento. Em consonância com essas diretrizes, houve a necessidade de implementar a modalidade de ensino remoto de forma emergencial. Por conseguinte, a condução do estágio também foi adaptada para ser realizada de maneira remota.

Nesse contexto, procedeu-se à observação das aulas síncronas realizadas em uma escola do município de Caçapava do Sul. Os educadores responsáveis conduziam suas aulas ao vivo por meio da plataforma *Google Meet*, proporcionando aos alunos a oportunidade de interagir por meio de diversos recursos de comunicação, incluindo chat, áudio e vídeo. De acordo com Teixeira e Nascimento (2021, p. 53),

"No contexto da pandemia de COVID-19, o uso de plataformas digitais, especialmente o *Google Meet*, tornou-se essencial para a facilitação do processo de interação entre professores e alunos".

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados os dois eixos educacionais elaborados durante o Estágio de Observação. A saber: I. Observação da prática pedagógica; e II. Formação inicial e Continuada dos professores.

Conforme apontado por Lima e Pimenta (2006), o estágio desempenha um papel fundamental na formação de novos professores, uma vez que estabelece uma conexão vital entre a pesquisa acadêmica e a experiência prática no ambiente escolar. Embora exista uma constante desvalorização da profissão docente, é importante destacar que esta desempenha um papel essencial para o desenvolvimento de todas as demais carreiras. Lima e Pimenta (2006) ainda apontam que esta depreciação foi observada e traduzida na contenção de custos em cursos especiais de formação de professores realizados por acordo entre o setor da educação e as universidades.

Algumas pessoas podem perceber a prática docente como “imitação” em que os licenciandos podem adotar métodos de ensino que demonstram eficácia para o ensino (LIMA; PIMENTA, 2006). No entanto, lamentavelmente, também é possível identificar a replicação de abordagens educacionais ultrapassadas, o que resulta na perpetuação de práticas conformistas e na utilização de recursos pedagógicos com pouco potencial para os processos de ensino e de aprendizagem.



Nesse contexto, a perspectiva fornecida pelo eixo denominado "Observação da Prática Pedagógica" permite que o licenciando tenha uma compreensão da profissão docente em toda sua integralidade, permitindo examinar o ambiente escolar e as metodologias aplicadas no contexto da sala de aula. Assim, Lima e Pimenta (2006) destacam que é possível visualizar a falta de artifícios por parte de alguns docentes e a utilização de abordagens tradicionais no ensino, sendo algumas delas pouco eficazes.

Além disso, é fundamental considerar o eixo da "Formação Inicial e Continuada dos Professores", que abrange desde a formação acadêmica dos futuros profissionais docentes até o aperfeiçoamento dos profissionais já licenciados. Este processo proporciona a inovação, qualificação e aprimoramento da docência, permitindo que os professores aprendam diferentes metodologias para aplicar em sala de aula. Essa abordagem se insere no contexto mais amplo da reflexão sobre a prática pedagógica, como mencionado por Lima e Pimenta (2006), em que a observação crítica das técnicas utilizadas pelos docentes se torna crucial para o desenvolvimento contínuo da educação.

Em suma, os eixos Observação da Prática Pedagógica e Formação Inicial e Continuada dos Professores, são essenciais para a formação e desenvolvimento adequado dos educadores, bem como para a melhoria das práticas de ensino e, conseqüentemente, da educação como um todo. Portanto, a combinação desses dois elementos promove uma educação de qualidade, em que a reflexão sobre a prática pedagógica se torna uma parte integral do desenvolvimento contínuo da docência.

METODOLOGIA

A presente análise é de natureza qualitativa (GIL, 2010). A pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental em diversas áreas do conhecimento, contribuindo de maneira significativa para a compreensão e exploração de fenômenos. Para a produção de dados no eixo Formação Inicial e Continuada dos Professores, foi encaminhado aos docentes um questionário *online*, gerado no *Google Forms* por meio de um *link* disponibilizado, no qual possui as questões dispostas no Quadro 1. Cabe ressaltar que, ao responder ao questionário, os docentes foram solicitados a consentir voluntariamente e de forma esclarecida, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Mota (2019, p. 373) enfatiza a conveniência da aplicação de questionários *online*, observando que "O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um *link*, assim todos poderão responder de qualquer lugar". Deste modo, a pesquisa continha questionamentos quanto às suas perspectivas com a aprendizagem dos alunos, o nível de engajamento em suas responsabilidades e suas e suas avaliações sobre as experiências mais enriquecedoras em seu papel como educadores.



Quadro 1 – Formação inicial e continuada de professores

Qual sua área de formação?
Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?
Você trabalha na sua área de formação?
Caso “Não” na pergunta anterior, qual a área em que atua.
Após a graduação, houve outros investimentos na sua formação?
Desde quando atua como docente?
Você faz formação continuada?
Durante a quarentena, você fez algum curso de formação continuada?
Se a resposta para a questão anterior tenha sido “Sim”, quais?
Quais instituições você faz sua formação continuada?
Como vê o processo ensino/aprendizagem com os educandos?
Existe projeto para a formação continuada dos professores nesta escola? Como é? Quem são os responsáveis por tal formação?
Como são escolhidos os temas para formação continuada dos professores?
Na escola, além das atribuições docentes que desenvolve, há outras tarefas? Quais?
Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?
Em relação a esta escola, o que considera positivo e negativo?

Fonte: autoria própria.

Na análise dos resultados, teve-se o cuidado de não identificar as professoras, de modo que se utilizou de códigos “Professora A” para representar a docente que leciona Matemática para o Ensino Médio, “Professora B” para simbolizar a docente que leciona Física no Ensino Médio e Ciências Naturais para o Ensino Fundamental e por fim, a “Professora C” para a docente ministrante de Química também do Ensino Médio. A utilização desses códigos permitiu que a análise dos resultados fosse realizada de forma imparcial e anônima, garantindo a confiabilidade e a integridade da pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Apresentam-se as análises e discussões obtidas nas observações das aulas de Ciências da Natureza, Física, Química e Matemática que foram desenvolvidas a partir dos dois eixos pedagógicos deste estudo.

O estágio é uma etapa fundamental da formação acadêmica, pois possibilita aos futuros docentes a prática da profissão e o aperfeiçoamento constante. Essa experiência é insubstituível, pois permite ao aluno desenvolver conhecimentos, habilidades e competências que serão essenciais para o seu futuro profissional.



OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A construção para a produção e análise da prática pedagógica objetivou-se em responder às práticas docentes em âmbito escolar. Para tal, fez-se a observação de suas aulas e analisou-se criticamente a fim de saber se o professor possui uma postura tradicional ou construtivista em sua metodologia. Além disso, observou-se a forma de o professor explicar claramente os conceitos científicos e de relacionar os conteúdos com a vida cotidiana dos alunos.

As observações ocorreram geralmente em turno matutino utilizando a plataforma *Google Meet* e envolveram as turmas de Química, Matemática e Ciências da Natureza já no período noturno a turma observada era de Física.

As aulas ministradas pela Professora A estavam inseridas na componente de Matemática, embora sua formação acadêmica inicial fosse na área de Biologia. A abordagem pedagógica adotada por essa docente consistia, principalmente, em uma metodologia expositiva, na qual ela fazia uso de recursos audiovisuais, como apresentações de slides e vídeos, para elucidar os conteúdos e aprofundar os tópicos previamente abordados. Essa estratégia se justificava com base na premissa de que "[...] muitos alunos aprendem melhor quando expostos a estímulos visuais e auditivos, em contraste com o modelo educacional tradicional" (MATTAR, 2009, p. 3). Embora sua formação inicial tenha sido em Biologia, a Professora A demonstrou habilidade em adaptar sua abordagem pedagógica ao contexto da Matemática, reconhecendo a importância de envolver os alunos por meio de recursos multimídia que estimulam tanto a compreensão quanto o interesse pelo conteúdo. Essa abordagem visava atender às diferentes necessidades de aprendizado dos alunos, promovendo uma experiência de ensino mais envolvente e acessível.

Os exercícios utilizados para exemplificar e aprofundar o conteúdo consistiram em questões retiradas de edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A peculiaridade dessas atividades estava na forma como eram abordadas: as resoluções eram apresentadas diretamente nos slides, dispensando o uso de um quadro ou mesa digitalizadora para o esclarecimento dos conceitos. Nesse cenário, é importante observar que a interação dos alunos durante as aulas síncronas era notavelmente reduzida. A participação dos estudantes era escassa, com poucos deles respondendo às solicitações feitas pela professora e ainda menos se aventurando a levantar dúvidas durante as resoluções dos exercícios.

Este contexto ressalta a crescente necessidade de repensar as metodologias de ensino e aprendizado, uma vez que as abordagens tradicionais parecem não mais atender às demandas dos estudantes do século XXI. A educação enfrenta a urgência de se reinventar, trabalhando com inovações que tornem o processo de aprendizagem mais envolvente, relevante e eficaz. No entanto, é igualmente fundamental reconhecer a importância de preservar os princípios e fundamentos construídos ao longo dos anos, a fim de garantir uma educação de qualidade e consistente. É um desafio



complexo que exige equilíbrio entre a tradição e a inovação na busca por um ensino mais eficaz.

É fundamental salientar que nas aulas ministradas pela Professora A, não havia a disponibilização de um *link* permanente para acesso à sala virtual. Essa ausência de um *link* fixo pode resultar em atrasos, uma vez que a professora precisava criar e enviar um *link* específico para os alunos antes do início da aula, aguardando que um número considerável de estudantes entrasse na sala virtual. A implementação de um *link* permanente, por outro lado, ofereceria ao professor mais tempo para iniciar a aula e permitiria que os alunos ingressassem na sala virtual antecipadamente, antes do horário previamente estabelecido. Isso representa uma oportunidade de evolução no processo educacional, sem cair na armadilha de ações momentâneas que poderiam resultar no retorno ao cenário tradicional de ensino devido a descuidos pedagógicos (SCHIEHL; KEMCZINSKI; GASPARINI, 2017).

Nas aulas da Professora B de Física pode-se notar uma dificuldade maior com a explicação dos conteúdos. A turma em questão era noturna e muitos desses alunos trabalhavam no turno matutino e vespertino. Pode-se também perceber a participação dos alunos de maneira escassa, em que apenas um dos alunos participantes dialogava um pouco mais com a professora. Esta circunstância se refletia na participação limitada dos estudantes durante as aulas, com apenas um dos alunos demonstrando um nível mais elevado de interação com a professora. Uma das maneiras que esta professora encontrou para que as aulas fossem mais produtivas foi pedir aos alunos para que realizassem pesquisas sobre o conteúdo. Portanto, nos dias atuais o ensino de Física acaba incentivando a aprendizagem mecânica do conteúdo se tornando obsoleto o processo de ensino e aprendizagem (MOREIRA, 2014).

Por outro lado, na turma de Ciências Naturais do Ensino Fundamental, ministradas pela Professora B, destacou-se pelo profundo domínio dos conteúdos, uma vez que estavam alinhados com sua área de formação. Cabe ressaltar que apenas um aluno frequentou suas aulas. A abordagem pedagógica adotada pela professora consistia em uma metodologia expositiva-dialogada, que, segundo Litto e Formiga (2009, p. 98), favorece a promoção do diálogo cooperativo, permitindo que os participantes experimentem similaridades e diferenças entre diferentes perspectivas. Vale ressaltar que, devido ao contexto atual, as aulas síncronas foram condensadas em um período mais curto, o que apresentou desafios quanto ao aprofundamento dos conteúdos. Conforme apontado por Costa *et al.* (2020, p. 10):

Os motivos expostos que tornam o nível de aprendizado razoável também são apontados pelos alunos como desafios encontrados durante o período de aulas virtuais já vivenciado. Acrescentam ainda, a qualidade dos recursos tecnológicos [...] falta de espaço próprio para estudo em casa [...] e redução do tempo de aula com o professor [...].



A turma que assistiu a aula de Química, possuía a aula ministrada pela Professora C que explicava com domínio do conteúdo de maneira clara, a metodologia era expositiva, utilizando assim, *slides* e *word* para a correção dos exercícios. Quando se refere à metodologia Vasconcellos (1992), sinaliza que esta possui uma alta probabilidade para o aluno não obter o conhecimento de modo significativo, devido ao educando não ser o sujeito-objeto da aprendizagem.

A Professora C explicou o conteúdo que envolvia a Química na confecção do sabão e detergente, destaca-se que a explicação realizada foi clara e objetiva. Pode-se destacar que as perguntas realizadas promoviam algumas provocações com objetivo de saber o conhecimento prévio dos discentes com assuntos do cotidiano ou até mesmo de anos anteriores.

A participação dos alunos não era efetiva, eram poucos que assistiram a aula síncrona, o momento mais participativo da aula foi na correção de exercícios em que algumas alunas mostravam-se mais envolvidas, mas todos os alunos estavam de câmera fechada e participavam apenas com o áudio ou *chat*. Vasconcellos (1992) afirma que o aluno participando de modo efetivo auxilia na construção de seu aprendizado.

A docente em questão conhecia o assunto abordado e buscava trazer questões de vestibulares e ENEM de anos anteriores, de maneira que conseguisse preparar os estudantes para estes exames. As aulas embora acontecessem de maneira remota usando o *Google Meet*, a Professora C aparentava dominar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, que segundo Litto e Formiga (2009) dominar e usar as TICs para o desenvolvimento de cursos *online* é um desafio.

Em suma, observou-se que professores que ministram componentes que não fazem parte de sua formação inicial tendem a adotar abordagens mais tradicionais nas aulas e enfrentam desafios adicionais ao relacionar os conteúdos com a vida cotidiana dos alunos. Como resultado, esses educadores enfrentam dificuldades em contextualizar as informações e em promover uma abordagem interdisciplinar.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

É importante salientar a análise constante sobre a prática pedagógica do docente e se necessário que o mesmo esteja disposto a repensá-la, pois a reforma de ideias e práticas promove a evolução para sua carreira. Portanto, é imprescindível que o docente busque incessantemente sua formação continuada, uma vez que através do engajamento em pesquisas, aprofundamento em literatura acadêmica e participação em cursos especializados, torna-se viável adquirir novos recursos e ferramentas que enriquecem sua formação profissional. Silva e Oliveira (2014), destacam a relevância da Formação Continuada, pois a mesma é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9394/96), nesse sentido, é de suma importância que os docentes conheçam seus direitos e deveres para que assim possam cobrar das autoridades competentes.



Embora a formação continuada para professores é primordial, ainda há a concepção de que a formação se resume a aprender técnicas, porém esta concepção torna-se evidentemente equivocada, devido a formação continuada agregar conhecimentos tornando-se de apoio para o professor, fazendo assim, de grande valor para a educação. Libâneo (2004) defende que ao exercer o seu papel como docente o mesmo adquire as suas experiências e é essencial tratar o âmbito escolar como um local para aprendizagem para a profissão fazendo assim, o aperfeiçoamento da habilidade de lecionar.

Deve-se ter a consciência de que as ideias sobre o ensino do professor ainda vêm da época em que eram alunos, levando consigo apenas aquela realidade, sem construir novos pensamentos e práticas. Este é um aspecto muito comum, daí a importância do professor estar imerso nos cursos de formação docente (CARVALHO; PÉREZ, 1992).

Ao realizar a leitura das respostas obtidas por meio de um questionário dos docentes observados, nota-se que alguns sentem uma desmotivação por parte da desvalorização e da profissão, além da estrutura de trabalho.

Também percebe-se que os professores se preocupam em realizar cursos para a sua formação continuada, procurando sempre estar atualizados. Nota-se que mesmo em tempos de pandemia os mesmos procuraram se capacitar. É importante salientar que muitos docentes por meio da formação continuada podem refletir e aprimorar a sua prática docente. É neste momento que o professor procura fazer pesquisas e leituras, com o intuito de restabelecer o seu fazer pedagógico, além de estar em um momento de constante crescimento intelectual e pessoal. Essa etapa é relevante para um professor, pois muitas vezes o docente carrega consigo métodos de ensino tradicionais, que com sabedoria podem ser superados na formação continuada (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se que o Estágio de Observação e Intervenção é importante para a formação de professores, devido a isto, é possível que o graduando em licenciatura tenha o primeiro contato com o âmbito educacional.

Sendo assim, é possível refletir sobre a realidade escolar e nota-se que durante o período de observações o ensino continua de maneira tradicional, mesmo os professores sinalizando que estão sempre se aperfeiçoando por meio das formações continuadas. Observou-se que o docente responsável utiliza raramente a contextualização de conteúdos e suas aulas utilizam a metodologia expositiva. A metodologia expositiva, usada em conjunto com outras metodologias potencializa o aprendizado, mas utilizada singularmente pode acarretar o não aprendizado do educando. Ainda pode-se apontar que muitos educadores possuem dificuldade quanto a utilização de tecnologias em suas aulas.



A valorização da profissão docente e a melhoria das condições de trabalho também emergiram como preocupações importantes entre os professores observados. A desmotivação decorrente da desvalorização e das condições de trabalho pode afetar negativamente o desempenho e o comprometimento dos educadores.

Conclui-se, portanto, que o estágio é uma parte do processo formativo essencial para a formação acadêmica e que os futuros docentes necessitam constantemente se aperfeiçoar para transformar a educação. Com base nisso, é importante destacar que o estágio é uma etapa preparatória e insubstituível na formação acadêmica de um aluno, em que se destaca o conhecimento, a pesquisa e o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO A. M.; GIL PÉREZ, D. As Pesquisas em Ensino Influenciando a Formação de Professores. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. v. 14, n. 4, 1992.

CORRÊA, S. H.; MACHADO, T. E. de A.; CARTURANI, T. **LINGUAGENS FIGURADAS: o imaginário em sala de aula**. Repositório Institucional da UFSC, Florianópolis, p. 1-302, 17 maio 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175680?show=full>. Acesso em: 8 nov. 2021.

COSTA, D. P. Da; FREITAS, A. A. de; OLIVEIRA, I. C. dos S. AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: O QUE DIZEM GRADUANDOS EM PEDAGOGIA? **Anais... do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1313>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GARCIA, O. S.; GOI, M. E. J.. Estágio de Observação:: Análise dos Eixos Educacionais em Tempos de Ensino Remoto. **Anais... Encontros de Debates sobre o Ensino de Química-ISSN 2318-8316**, n. 41, 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. (2006). ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, 3 (3 e 4), 5–24. <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



MATTAR, J. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EAD.** In: Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/vlogs/YouTube.pdf>.

MOTA, J, da S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

MOREIRA, M. A. **Grandes desafios para o ensino de Física na educação contemporânea.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S.. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez, 2004.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del profesor: un recurso para investigación em el aula.** 4 ed. Díada: Sevilla, 1998.

SCHIEHL, E. P.; KEMCZINSKI, A; GASPARI, I. (2017) "As Perspectivas de Avaliar o Estudante no Ensino Híbrido". **Renote**, v. 15, n. 2.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, M. R. F.; A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. **Anais...** Desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD, 2014, Londrina. In: III Jornada de Didática, 2014. p. 69-80.

TEIXEIRA, D. A. de O. .; NASCIMENTO, F. L. . ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 19 jul. 2023.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC.** Brasília: abril de 1992 (n. 83).